

BEVILACQUA, Cleci Regina, DE SALES, Denise Regina, DA SILVA, Márcia Moura, REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos, LOGUERCIO, Sandra Dias. **Como elaborar um dicionário especializado?** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Zouk, 2023. 137 p.

DA TEORIA À PRÁTICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA COMO ELABORAR UM DICIONÁRIO ESPECIALIZADO?

Emily Maria dos Santos¹
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
emilyeduc@outlook.com

Maria Caroline dos Santos Fonseca²
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
fonseca.mariacaroline97@gmail.com

A obra *Como elaborar um dicionário especializado*, publicada em 2023 pela editora Zouk, representa um marco significativo nos estudos terminológicos brasileiros. Fruto do trabalho coletivo de pesquisadoras do Grupo TERMISUL, o livro sintetiza mais de três décadas de experiência em pesquisa e prática terminológica, oferecendo um guia metodológico abrangente e sistemático para a elaboração de produtos terminográficos.

A história do Grupo TERMISUL, apresentada no prefácio por Ieda Maria Alves, oferece um contexto valioso para compreender a importância desta publicação. Fundado em 1991, o grupo nasceu da necessidade de contribuir para a criação do Mercosul, demonstrando desde seu início um compromisso com questões práticas e relevantes para a sociedade. Esta origem se reflete claramente na abordagem adotada no livro, que consegue estabelecer um equilíbrio notável entre o rigor acadêmico e a aplicabilidade prática. A estrutura da obra, composta por

¹ Graduada, mestre e doutoranda em Letras pela UFS. Atua em Estudos Linguísticos, com ênfase em Terminologia, Terminografia, Sociolinguística e Lexicologia. Pesquisa Terminologia Sócio-Histórica, Acessibilidade Textual e Terminológica, Linguagem Simples e Linguística de Corpus.

² Mestre e estudante de doutorado no Programa de Pós - Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É bolsista CAPES e membro do grupo de pesquisa Dinterlin. Pesquisa, e compara, os aspectos sintático-semânticos das línguas portuguesa e espanhola, possui interesse nas Ciências do Léxico e no ensino do espanhol como língua estrangeira.

seis capítulos, apresenta uma progressão lógica e didática que facilita a compreensão e aplicação dos conceitos apresentados.

O primeiro capítulo, intitulado *Quando a teoria e a prática se encontram*, das autoras Cleci Regina Bevilacqua e Cristiane Kilian, estabelece as bases teóricas fundamentais para o trabalho terminológico, apresentando a Terminologia Linguístico-Textual (TLT) como abordagem central do Grupo TERMISUL. Este capítulo é particularmente significativo por construir a ponte necessária entre os fundamentos teóricos e sua aplicação prática na elaboração de dicionários especializados.

As autoras iniciam contextualizando a Terminologia como disciplina dedicada ao estudo e à sistematização dos termos utilizados em áreas especializadas do conhecimento. Um aspecto fundamental destacado é que a Terminologia vai muito além da simples coleta de termos, envolvendo uma análise aprofundada do contexto em que esses termos são utilizados.

Um conceito central apresentado no capítulo é o de "unidade terminológica". As autoras explicam que estas unidades são termos que possuem significado específico dentro de um campo especializado, diferenciando-se das palavras comuns pelo seu contexto técnico de uso. Para ilustrar este conceito, apresentam o exemplo do termo "arquivo", que adquire significados distintos dependendo do contexto: em informática, refere-se a um conjunto de dados armazenados em computador, enquanto na administração pública designa um conjunto de documentos oficiais.

A metodologia do Grupo TERMISUL, detalhadamente descrita neste capítulo, combina a teoria da Terminologia com a prática da elaboração de dicionários especializados. Como destacado no texto original: "Os termos adquirem sentido pleno apenas quando considerados em seu contexto de uso, o que exige uma análise detalhada dos textos especializados" (p. 14). Esta passagem fundamenta a abordagem da Terminologia Linguístico-Textual adotada pelo grupo.

O capítulo também aborda a importância da análise contextual dos termos, apresentando exemplos práticos como a construção de uma ficha terminológica para o termo “biocompatibilidade”. Este exemplo demonstra como um termo deve ser documentado com sua definição (capacidade de um material de ser compatível com tecidos biológicos), contexto de uso (a biocompatibilidade é essencial para implantes médicos) e fontes apropriadas.

A fundamentação teórica apresentada neste capítulo é crucial para os capítulos subsequentes, pois estabelece os princípios que nortearão todo o processo de elaboração de dicionários especializados. As autoras conseguem equilibrar o rigor teórico com a clareza expositiva, tornando conceitos complexos acessíveis sem sacrificar sua profundidade.

O segundo capítulo, *As decisões prévias*, de Cristiane Kilian e Patrícia Reuillard, aborda um aspecto crucial que é, frequentemente, subestimado no desenvolvimento de obras terminográficas: as decisões preliminares que fundamentam todo o projeto. A autora enfatiza que estas decisões iniciais são determinantes para o sucesso do trabalho terminográfico.

Um trecho significativo do capítulo destaca tal importância fundamental: “A delimitação da área temática é uma das primeiras e mais importantes decisões a serem tomadas. Ela define o escopo do glossário e orienta todas as etapas subsequentes do trabalho terminográfico” (p. 28). Esta afirmação estabelece o tom para toda a discussão subsequente sobre as decisões preliminares necessárias.

As autoras enfatizam a necessidade de uma definição clara e precisa do campo de estudo. Utilizando um exemplo prático, elas demonstram como a delimitação adequada pode fazer a diferença: “Ao delimitar a área de Engenharia Civil, por exemplo, é crucial especificar se o foco será em construção, materiais ou estruturas, para garantir a relevância e a precisão do glossário” (p. 27). Esta especificidade evita a inclusão de termos irrelevantes e assegura que o glossário atenda às necessidades específicas dos usuários.

O capítulo apresenta uma análise detalhada sobre a importância de conhecer o público que utilizará o glossário. A autora exemplifica com um caso prático da área jurídica, onde um glossário de Direito Ambiental foi desenvolvido considerando diferentes perfis de usuários: advogados, estudantes de Direito e profissionais de órgãos ambientais. Esta consideração do público-alvo influencia diretamente as escolhas terminológicas e o nível de especificidade das definições.

As autoras enfatizam que a clareza quanto ao propósito do glossário é fundamental para orientar todas as decisões subsequentes. O texto apresenta exemplos concretos de como diferentes finalidades (didática, profissional, normativa) exigem abordagens distintas na seleção e apresentação dos termos. A autora destaca a importância de reunir uma equipe multidisciplinar, incluindo terminólogos, especialistas da área temática, tradutores e revisores. Esta seção é particularmente relevante por abordar aspectos práticos da gestão de projetos terminográficos, incluindo a coordenação e integração das diferentes competências necessárias.

O capítulo conclui com uma discussão detalhada sobre a identificação e alocação de recursos, desde materiais bibliográficos até ferramentas tecnológicas. A autora enfatiza a necessidade de um planejamento realista que considere tanto os recursos disponíveis quanto às necessidades específicas do projeto.

O valor particular deste capítulo reside em sua capacidade de transformar decisões aparentemente simples em reflexões fundamentadas e sistemáticas. A autora consegue demonstrar como cada decisão inicial tem ramificações que afetam todo o desenvolvimento subsequente do projeto terminográfico.

O terceiro capítulo, *intitulado Constituição de corpora: critérios de coleta, limpeza e organização*, das autoras Márcia Silva e Manuela Machado, aborda um dos aspectos mais técnicos e elementares do trabalho terminográfico: a constituição e o tratamento de corpora. As autoras apresentam uma metodologia sistemática para a compilação, limpeza e organização de textos especializados, elementos essenciais para garantir a qualidade e representatividade do produto terminográfico final.

A importância da limpeza dos dados é enfatizada em um trecho crucial do capítulo:

A limpeza dos dados é uma etapa essencial na constituição de um corpus, pois garante que as análises realizadas sejam baseadas em informações precisas e relevantes. Sem essa etapa, o corpus pode conter ruídos que comprometem a qualidade dos resultados obtidos (Silva; Machado, 2023, p. 56).

Esta afirmação estabelece o tom meticuloso que caracteriza todo o capítulo. As autoras enfatizam o prestígio da seleção criteriosa das fontes, destacando que a representatividade do *corpus* é crucial para a validade dos resultados. Elas recomendam incluir uma variedade de gêneros textuais que espelham diferentes aspectos do domínio em estudo. Por exemplo, para um *corpus* jurídico, sugerem a inclusão de leis, decisões judiciais, artigos acadêmicos e outros documentos relevantes. A metodologia de coleta considera aspectos como: autenticidade dos textos; variedade de gêneros textuais; representatividade do domínio; atualidade das fontes; confiabilidade dos autores e limpeza dos dados.

Esta seção apresenta procedimentos detalhados para o tratamento dos textos coletados. As autoras destacam que a limpeza deve ser criteriosa para não comprometer a integridade dos dados. O processo inclui: remoção de duplicatas; correção de erros ortográficos e gramaticais; eliminação de elementos não pertinentes (cabeçalhos, rodapés, referências) e padronização do formato dos textos.

Com relação à organização dos dados, as autoras apresentam estratégias para a estruturação eficiente do *corpus*, incluindo: segmentação dos textos em unidades menores; anotação com metadados relevantes; classificação por gênero, data, fonte e sistematização das informações bibliográficas. Vale ressaltar que um aspecto particularmente valioso do capítulo é a discussão sobre ferramentas e técnicas automatizadas para o tratamento de corpora. As autoras reconhecem a

importância de combinar métodos automáticos com revisão manual, garantindo assim a qualidade e consistência do *corpus* final.

O capítulo também abrange o valor da documentação detalhada de todo o processo, o que permite que outros pesquisadores possam compreender e, se necessário, replicar os procedimentos adotados. Esta transparência metodológica é fundamental para a credibilidade do trabalho terminográfico.

O quarto capítulo, *Seleção de unidades terminológicas: estratégias de extração e princípios de identificação*, das autoras Sandra Loguercio e Manuela Machado, trata de um dos aspectos mais desafiadores do trabalho terminográfico: a identificação e seleção de termos. As autoras apresentam uma metodologia sistemática que combina critérios linguísticos com análise contextual, demonstrando como identificar e selecionar unidades terminológicas de forma consistente e fundamentada.

Um exemplo prático significativo apresentado no capítulo é a análise do termo "arquivo" no *Corpus* Papel. As autoras demonstram como o termo foi identificado como unidade terminológica através de sua frequência e contextos definitórios:

O arquivo é definido como: um conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos [...] o arquivo não se define pela forma dos documentos ou por sua origem, mas pela razão para que foram criados e por sua forma de acumulação orgânica" e "os elementos que definem os arquivos podem ser resumidos em três fatores que são abstratos [...] (Loguercio; Machado, 2023, p. 89).

O capítulo estrutura-se em torno de três aspectos principais, começando pelas estratégias de extração, onde as autoras apresentam duas abordagens complementares. A primeira delas é a extração manual, que envolve a análise detalhada dos textos, a identificação de contextos definitórios, o reconhecimento de padrões linguísticos e a avaliação qualitativa dos candidatos a termo. Já a extração automática caracteriza-se pelo uso de ferramentas computacionais, análise de frequência, identificação de padrões morfossintáticos e processamento de grandes volumes de texto.

Em relação aos princípios de identificação, são apresentados critérios essenciais para a identificação de unidades terminológicas. Estes incluem a especialização, que verifica o uso específico dentro do domínio; a frequência, que analisa a recorrência nos textos especializados; o contexto, que avalia o ambiente textual; a coocorrência, que analisa as relações com outros termos; e a validação por especialistas, que confirma a pertinência terminológica.

Por fim, na análise contextual, as autoras enfatizam a importância do contexto na identificação de termos, apresentando diferentes tipos de contextos. Estes se dividem em contextos definitórios, contextos explicativos, contextos de uso e contextos associativos, demonstrando assim a complexidade e a importância da análise contextual no processo de identificação terminológica.

Um aspecto particularmente valioso do capítulo é a discussão sobre a necessidade de considerar não apenas aspectos quantitativos (como a frequência), mas também qualitativos na identificação de termos. As autoras demonstram como a análise contextual pode revelar a natureza terminológica de uma unidade lexical, mesmo quando sua frequência não é particularmente alta. Além disso, o capítulo também aborda questões práticas como: critérios para delimitação de termos complexos; tratamento de variantes terminológicas; identificação de relações conceituais e validação das escolhas terminológicas.

O quinto capítulo, intitulado *A ficha terminológica*, de Cleci Bevilacqua e Denise da Silva, discute um instrumento basilar no trabalho terminográfico: a ficha terminológica. As autoras apresentam este recurso como uma ferramenta essencial para o registro sistemático e organizado das informações sobre os termos, demonstrando sua importância central no processo de elaboração de dicionários especializados.

A relevância da ficha terminológica é evidenciada logo no início do capítulo, em que as autoras enfatizam que este instrumento vai além do simples registro de informações, constituindo-se como uma ferramenta metodológica que orienta todo o trabalho terminográfico. A estrutura da ficha terminológica é apresentada de forma

detalhada, com cada campo sendo explicado em termos de sua função e importância. Os campos essenciais incluem o termo-entrada, categoria gramatical, definição, contextos de uso, fonte das informações, data de registro e responsável pelo registro. Já os campos complementares abrangem as variantes terminológicas, sinônimos, remissivas, notas técnicas, observações linguísticas e equivalentes em outras línguas.

As autoras enfatizam a imprescindibilidade da sistematicidade no preenchimento da ficha, destacando que a qualidade das informações registradas impacta diretamente na confiabilidade do produto terminográfico final. São apresentados critérios específicos para cada campo, como por exemplo, para o campo "Definição", que deve apresentar clareza e precisão, adequação ao público-alvo, consistência com a área de especialidade e fonte confiável. Para o campo "Contextos", os critérios incluem representatividade do uso, clareza do contexto, autenticidade da fonte e relevância para a compreensão do termo.

Um dos pontos cruciais do capítulo refere-se à discussão sobre a importância da documentação das fontes e da validação das informações. As autoras apresentam estratégias para garantir a confiabilidade dos dados registrados e a rastreabilidade das informações. O capítulo também versa sobre aspectos práticos do gerenciamento das fichas terminológicas, incluindo organização e armazenamento, atualização das informações, controle de qualidade, inter-relação entre fichas e gestão de versões.

O sexto e último capítulo, *Busca e identificação de equivalentes em línguas estrangeiras*, dos autores Alexia Pokorski, Ana Letícia de Campos, Iago Berragan, Maria dos Santos e Tainara Balt, ocupa-se de um dos aspectos mais complexos do trabalho terminográfico: a busca e identificação de equivalentes em línguas estrangeiras. Os autores enfatizam que este processo vai muito além da simples tradução, envolvendo considerações culturais, contextuais e pragmáticas.

O processo de identificação de equivalentes em línguas estrangeiras não se limita à tradução literal. Deve-se observar o contexto de uso do termo,

garantindo que o equivalente selecionado atenda às exigências linguísticas e culturais da comunidade de saber de destino (Pokorsi *et al.*, 2023, p. 107).

Os autores estruturam a discussão em torno de vários aspectos fundamentais, começando pela equivalência terminológica. O capítulo expõe uma discussão aprofundada sobre o conceito de equivalência, destacando que esta deve considerar o campo semântico completo do termo, além de respeitar as convenções terminológicas da área em diferentes culturas. Ressalta-se ainda que o contexto de uso é determinante para a escolha do equivalente adequado, e que as variações culturais podem afetar significativamente a escolha dos equivalentes.

Em relação à metodologia de identificação, os autores apresentam uma abordagem sistemática que inclui a análise de corpora bilíngues ou multilíngues, a consulta a fontes especializadas, a validação por especialistas e a verificação em contextos reais de uso. Esta metodologia visa garantir a precisão e a confiabilidade na identificação dos equivalentes terminológicos.

No que diz respeito às variações linguísticas e conceituais, um aspecto relevante abordado é o tratamento das variações regionais da mesma língua, as diferenças conceituais entre culturas, os termos sem equivalentes diretos, e os neologismos e adaptações. Esta análise demonstra a complexidade do trabalho terminológico em contextos multilíngues e a necessidade de uma abordagem cuidadosa e contextualizada.

Os autores ilustram estas questões com exemplos práticos das áreas de Direito Ambiental e Patrimônio Cultural, demonstrando como diferentes culturas podem estruturar seus sistemas terminológicos de maneiras distintas. Por exemplo, mostram como termos jurídicos podem ter significados e implicações diferentes em diferentes sistemas legais.

O capítulo também aborda questões práticas como: documentação das fontes de equivalência; registro de variantes regionais e tratamento de casos de não equivalência. Um dos argumentos centrais trata da discussão sobre a importância da validação dos equivalentes por especialistas da área. Os autores enfatizam que a

escolha de equivalentes deve ser respaldada não apenas por critérios linguísticos, mas também pela aceitação e uso efetivo na comunidade especializada.

O capítulo conclui destacando a natureza dinâmica do trabalho com equivalentes, reconhecendo que as terminologias evoluem constantemente e que o trabalho de identificação e validação de equivalentes requer atualização contínua. Esta seção final da obra complementa de maneira significativa os capítulos anteriores, fornecendo orientações práticas e com forte embasamento teórico para um dos aspectos mais desafiadores do trabalho terminográfico: a dimensão multilíngue. A abordagem sistemática e a atenção aos aspectos culturais e contextuais tornam este capítulo uma contribuição de extrema significância para profissionais e pesquisadores que trabalham com terminologia em contextos multilíngues.

Um dos pontos mais fortes da obra é sua fundamentação teórica robusta, que apresenta a Terminologia Linguístico-Textual de maneira clara e acessível. A integração entre teoria e prática é bem-sucedida, demonstrando como os princípios teóricos informam as decisões práticas no trabalho terminográfico. A metodologia apresentada é sistemática e bem fundamentada, mas mantém a flexibilidade necessária para sua adaptação a diferentes contextos e áreas do conhecimento.

O caráter didático da obra merece destaque especial. As autoras conseguiram criar um texto que, embora rigoroso em seu conteúdo acadêmico, mantém-se acessível e prático. A inclusão de exercícios práticos, exemplos concretos, caixas explicativas e sugestões de leitura complementar enriquece significativamente o material, tornando-o particularmente útil tanto para fins pedagógicos quanto para consulta profissional.

A experiência consolidada do Grupo TERMISUL, acumulada ao longo de mais de três décadas, transparece em cada capítulo através de soluções testadas, exemplos reais e orientações práticas que só poderiam surgir de um profundo conhecimento da área. Esta bagagem confere à obra uma credibilidade singular e enriquece o conteúdo com insights valiosos que vão além da teoria.

As contribuições da obra para a área são inegáveis e multifacetadas. No âmbito metodológico, oferece procedimentos sistemáticos e critérios claros que podem ser imediatamente aplicados na prática. Do ponto de vista teórico, contribui significativamente para a consolidação da TLT e para a integração entre teoria e prática no trabalho terminológico. Pedagogicamente, fornece um material estruturado e bem fundamentado que pode ser utilizado tanto no ensino quanto na formação profissional.

O impacto potencial desta obra estende-se por diversos níveis. No âmbito acadêmico, serve como referência fundamental para a formação de pesquisadores e desenvolvimento de projetos terminológicos. Na esfera profissional, oferece orientações práticas e critérios de qualidade que podem elevar o padrão dos produtos terminográficos produzidos. Em nível institucional, fornece bases sólidas para a padronização de procedimentos e desenvolvimento de projetos terminológicos de grande escala.

Um aspecto notável é a forma como as autoras conseguem manter o equilíbrio entre profundidade teórica e aplicabilidade prática. O texto não se perde em discussões puramente acadêmicas, nem se reduz a um manual simplificado de procedimentos. Ao contrário, estabelece conexões claras entre os fundamentos teóricos e sua aplicação prática, demonstrando como a teoria pode informar e aprimorar o trabalho terminográfico concreto.

O tratamento dado à constituição e à análise de corpora merece menção especial. As autoras apresentam uma metodologia robusta para a compilação e tratamento de textos especializados, considerando tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. A ênfase na importância da qualidade e representatividade do *corpus* demonstra uma compreensão profunda do papel fundamental que os dados empíricos desempenham no trabalho terminológico.

A abordagem da ficha terminológica, elemento central do trabalho terminográfico, é amplamente desenvolvida. As autoras não apenas descrevem sua estrutura e campos essenciais, mas também discutem os princípios que devem

orientar seu preenchimento e uso. Esta discussão é enriquecida com exemplos práticos que ilustram como diferentes tipos de informação podem ser registrados e organizados de maneira sistemática.

Um aspecto inovador da obra é sua atenção às questões práticas de gestão de projetos terminográficos. As autoras reconhecem que o sucesso de um projeto terminológico não depende apenas do conhecimento técnico, mas também de um planejamento adequado, da gestão eficiente de recursos e da coordenação efetiva da equipe. As orientações oferecidas neste sentido são valiosas para profissionais envolvidos na coordenação de projetos terminológicos de maior escala.

A obra também merece reconhecimento por sua atenção à dimensão ética do trabalho terminológico. As autoras enfatizam a importância da precisão, da verificação cuidadosa das fontes e do respeito às convenções estabelecidas nas diferentes áreas de especialidade. Esta preocupação com a qualidade e a responsabilidade profissional perpassa todo o texto, contribuindo para a formação de uma consciência ética entre os profissionais da área.

Em conclusão, *Como elaborar um dicionário especializado?*, representa uma contribuição fundamental para os estudos terminológicos no Brasil. A obra combina solidez teórica, metodologia sistemática e orientações práticas de maneira exemplar, estabelecendo-se como referência indispensável para pesquisadores, estudantes e profissionais da área. Sua publicação não só preenche uma lacuna importante na literatura especializada em língua portuguesa, como também estabelece novos padrões de qualidade para obras similares.

Referência

BEVILACQUA, Cleci Regina, DE SALES, Denise Regina, DA SILVA, Márcia Moura, REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos, LOGUERCIO, Sandra Dias. **Como elaborar um dicionário especializado?** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Zouk, 2023. 137 p.

Recebido em: 24/05/2025

Aprovado em: 23/02/2026

Revista Resenhando	Alfenas, MG	v. 7	n. 1	ISSN 2675-7036
--------------------	-------------	------	------	----------------